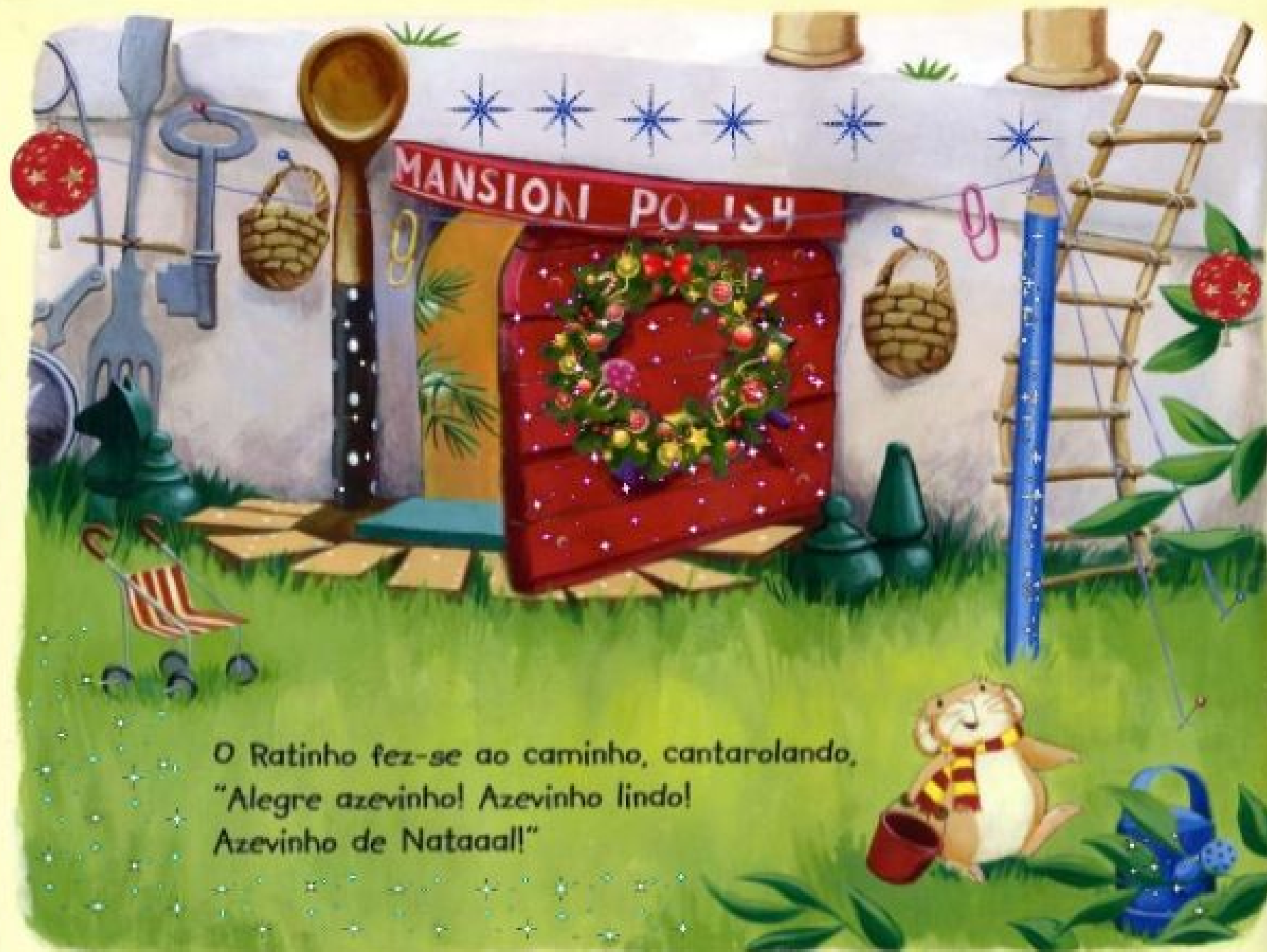
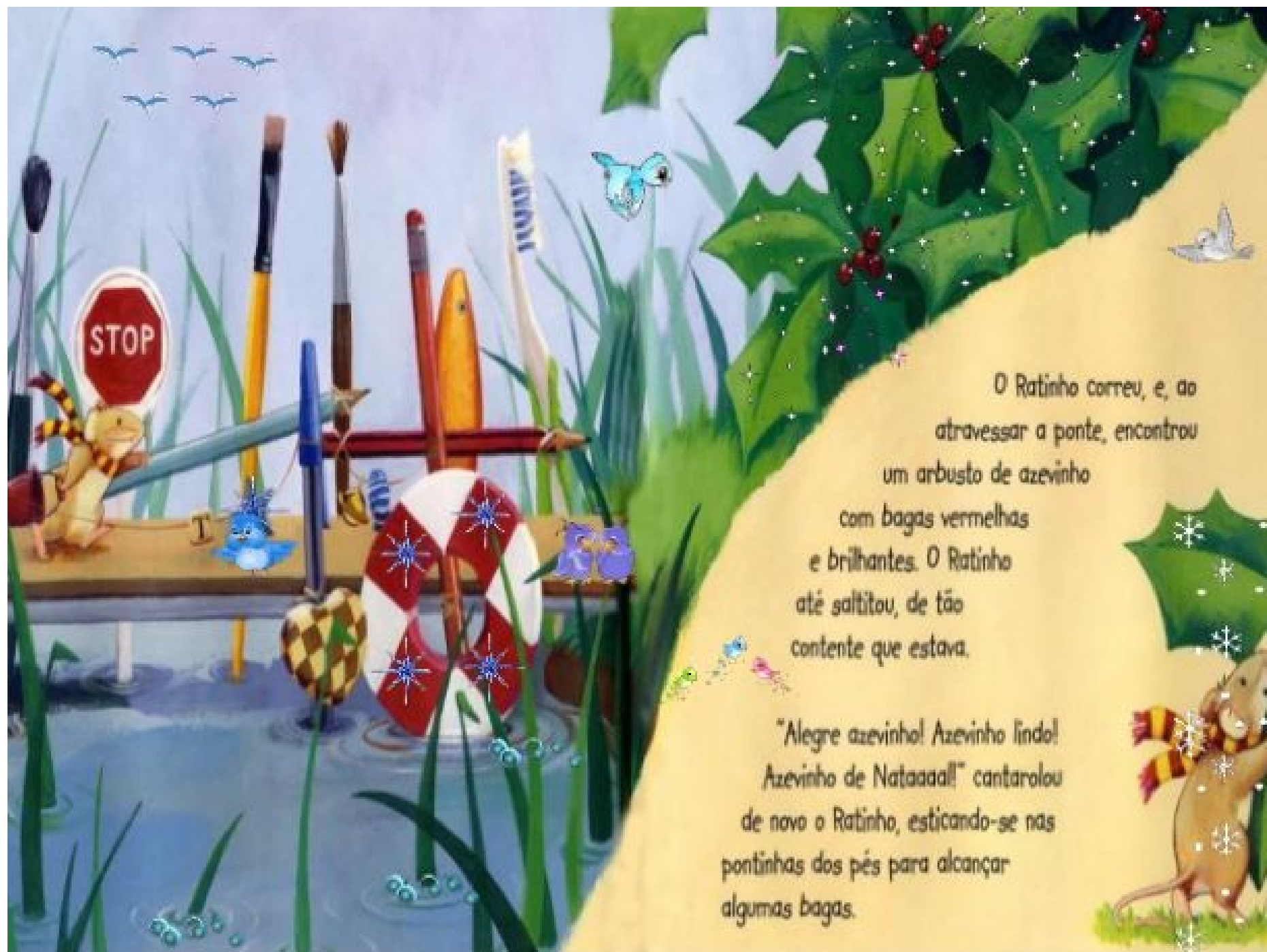
Uma Noite de Natal

Era véspera de Natal. O Ratão fazia tortas de queijo, e, o Ratinho, correntes coloridas de papel.
"Feliz Natal para nós! Feliz Natal para nós!" cantou o Ratinho. "Ratão, posso decorar a árvore de Natal agora? Posso? Posso?"

"Vamos decorá-la juntos," disse o Ratão.
O Ratinho agarrou em bolotas douradas
e bagas para colocar na árvore de Natal.
O Ratão colocou a estrela,
lá no topo da árvore.
"Ahhh! Esquecemo-nos do azevinho!"
gritou o Ratinho. "Eu vou buscar
algum" e saiu apressado.
"Mas com bagas vermelhas bonitas!"
disse ainda a tempo o Ratão,
com a sua voz doce.

O Ratinho fez-se ao caminho, cantarolando,
"Alegre azevinho! Azevinho lindo!
Azevinho de Nataaal!"

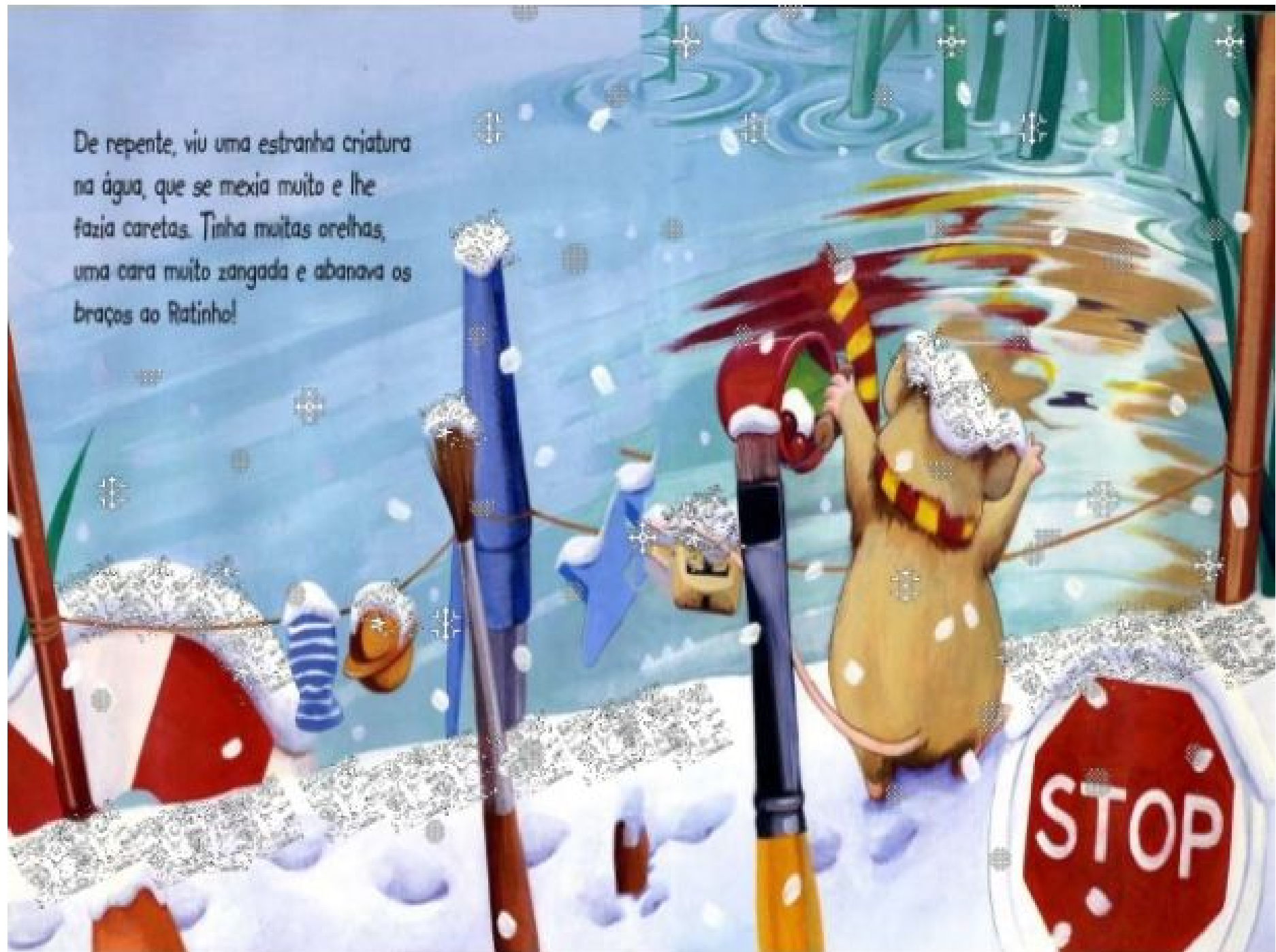
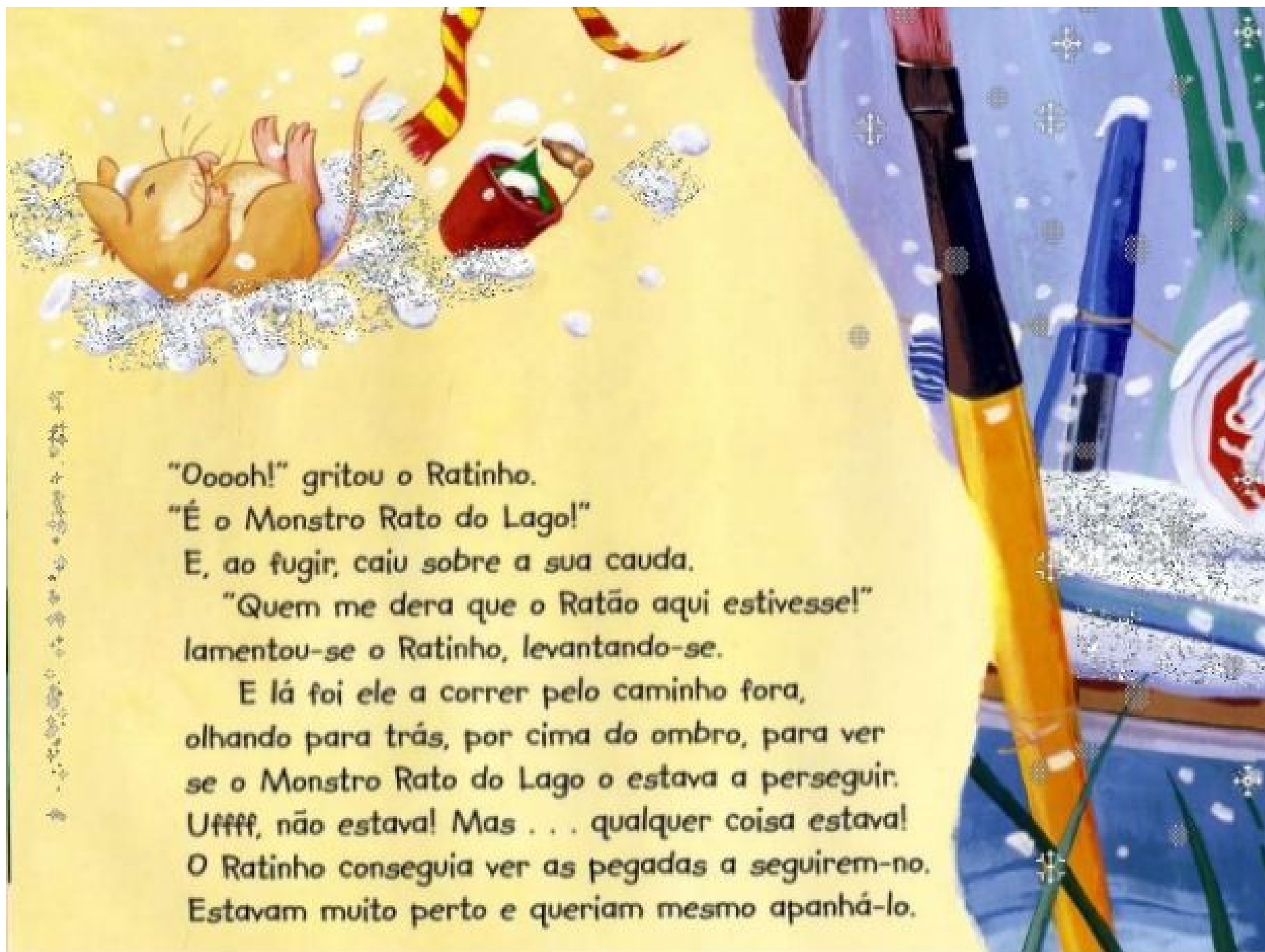
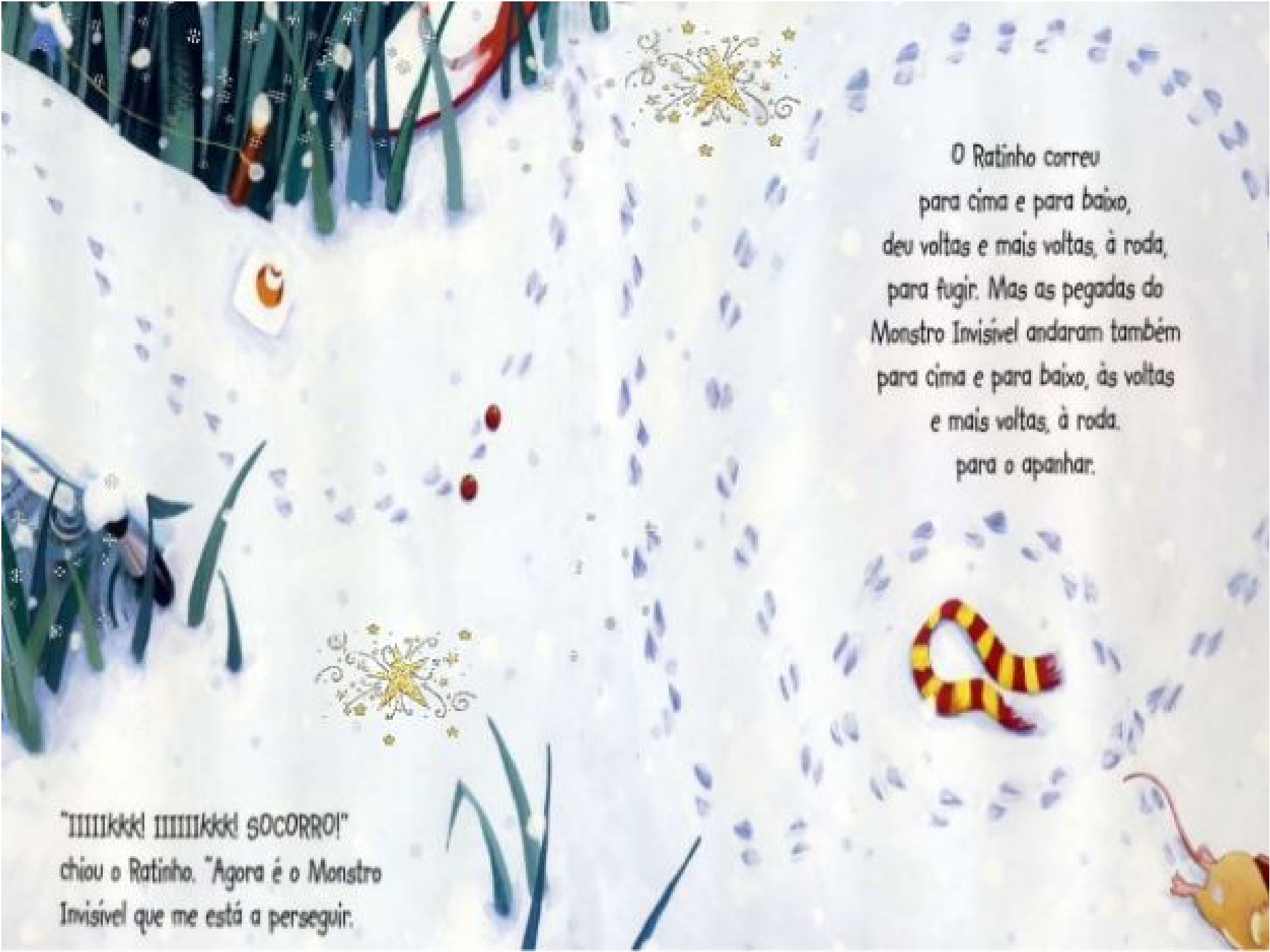
Mas não havia azevinho . . .
. . . nenhum no primeiro arbusto.
. . . no segundo,
também não.
Nem no terceiro
arbusto havia
azevinho.

O Ratinho correu, e, ao atravessar a ponte, encontrou um arbusto de azevinho com bagas vermelhas e brilhantes. O Ratinho até saltitou, de tão contente que estava.

"Alegre azevinho! Azevinho lindo! Azevinho de Nataaaal!" cantarolou de novo o Ratinho, esticando-se nas pontinhas dos pés para alcançar algumas bagas.

Mas, subitamente, algo estranho aconteceu.
Começaram a cair flocos brancos e macios do céu.
Um caiu-lhe no nariz e fê-lo espirrar. "Santinho!"
disse o Ratinho. "Oh, o céu está a desfazer-se!"

O Ratinho começou a correr
depressa para casa.
Muitos mais pedaços de céu
estavam a cair-lhe em cima.
Caíam cada vez mais depressa.
Caíam-lhe nas orelhas, nas patinhas
e na sua cauda.
"Oh céus, oh céus," disse o Ratinho.
"É melhor levar alguns destes flocos para
mostrar ao Ratão. Ele deve saber
o que fazer para remendar o céu."

O Ratinho fez então uma grande
bola de flocos brancos, colocou-a
no seu balde e apressou-se em
direcção à ponte.

De repente, viu uma estranha criatura na água, que se mexia muito e lhe fazia caretas. Tinha muitas orelhas, uma cara muito zangada e abanava os braços ao Ratinho!

"Ooooh!" gritou o Ratinho.
"É o Monstro Rato do Lago!"
E, ao fugir, caiu *sobre a sua* cauda.

"Quem me dera que o Ratão aqui *estivesse!*" lamentou-*se* o Ratinho, levantando-*se.*

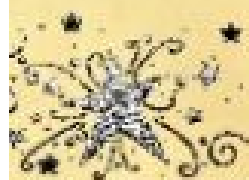
E lá foi *ele* a correr pelo caminho fora, olhando para trás, por cima do ombro, para ver *se* o Monstro Rato do Lago *o estava a* perseguir. Uffff, não *estava!* Mas . . . qualquer coisa *estava!* O Ratinho conseguia ver as pegadas a *seguirem-no.* Estavam muito perto e queriam mesmo apanhá-lo.

O Ratinho correu
para cima e para baixo,
deu voltas e mais voltas, à roda,
para fugir. Mas as pegadas do
Monstro Invisível andaram também
para cima e para baixo, às voltas
e mais voltas, à roda,
para o apanhar.

"IIIIIkkk! IIIIIIkkk! SOCORRO!"
chiou o Ratinho. "Agora é o Monstro
Invisível que me está a perseguir.

O Ratinho correu e correu,
cada vez mais depressa,
contornando os flocos
brancos, mas o Monstro
Invisível ainda o perseguia . . .

Por fim, o Ratinho avistou
a *sua* casa, mas, no jardim . . .
no jardim estava um enorme e
assustador monstro branco!
"Oh não, o Abominável Rato
das Neves!" gritou
o Ratinho. "Outro monstro
à minha espera
para me apanhar!"
O Ratinho tremeu
e começou a chorar.

SION P

Foi então que a porta
de casa se abriu e de lá saiu
o Ratão. O Ratinho saltou
logo para os braços dele.

"Ratão, Ratão," disse o Ratinho,
"o céu rompeu-se! E olha . . ."
lamentou-se ele, apontando
para as pegadas no chão.
"Um Monstro Invisível esteve
a seguir-me, e o Monstro Rato
do Lago também, e agora está
o Abominável Rato das Neves
a olhar para mim!"

SION POLISH

"Oh Ratinho," disse o Ratão,
"o céu não se rompeu.
Está a NEVAR!

"E não há Monstro Invisível
nenhum. São apenas as
tuas pegadas."

"E esse Monstro Rato do Lago
é o teu reflexo na água. Olha!"
O Ratão mostrou ao Ratinho
como a sua cara fazia reflexo
numa poça de água.

"E este é um Rato de Neve. Fi-lo para te dar as boas vindas quando chegasses a casa," disse ele. "Vamos fazer outro?" E fizeram-no!

"A Neve é Mágica!" gritou o Ratinho, muito contente.
"Sim," disse o Ratão. "O Pai Natal também gosta da neve!"
"Falta muito para ele chegar?" perguntou o Ratinho, aos saltinhos.
"Posso pendurar já a minha meia?"
"Podes." respondeu o Ratão. "Mas vamos aquecer-nos primeiro."

E foram então para dentro,
e aqueceram as patinhas
junto à lareira.
Os dois penduraram as
suas meias. As bagas vermelhas
brilhavam à luz da lareira.
"Já é quase Natal,"
disse o Ratinho, abanando os
dedinhos dos pés quentinhos.
"Feliz Natal e um Natal
MUITO quentinho!"

Uma Noite
de Natal
FIM
FIM